



GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

ISSN 2177-3688

O IMPACTO DAS FAKES NEWS NA TRANSFOBIA

THE IMPACT OF FAKE NEWS ON TRANSPHOBIA

Luís Carlos da Silva¹ - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Virgínia Bentes Pinto - Universidade Federal de Ceará (UFC)

Júlio Afonso Sá de Pinho Neto - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Analisa a disseminação de *fake news* relacionadas às pessoas trans, apresentando uma reflexão sobre como as notícias falsas podem potencializar o fenômeno da pós-verdade e o processo de desinformação sobre o cotidiano dessas pessoas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória. Utilizou-se para a coleta de dados os seguintes *fact-checking*: E-farsas, Fato ou Fake e o site Boatos.org. Foram coletadas 28 notícias falsas que tinham relação com as pessoas trans disseminadas no período de 2013 a 2022. A análise dos dados foi realizada pelo método de análise de conteúdo de Bardin. Os resultados demonstraram que as notícias falsas relacionadas à difamação de pessoas trans foram agrupadas em categorias como política, infância, religião, violência e celebridade, devido à sua alta frequência de ocorrência. Essas *fake news* fortalecem a pós-verdade e a desinformação, intensificando a transfobia. Essas constatações ressaltam os efeitos negativos das notícias falsas na perpetuação de estereótipos e discriminação contra a comunidade trans. Conclui-se que a disseminação dessas informações inverídicas amplia as barreiras sociais e prejudica a busca por igualdade e respeito para pessoas trans, bem como para a população LGBTQIAP+.

Palavras-chave: desinformação; pós-verdade; *Fake news*; *Fact-checking*; transfobia.

Abstract: This study analyzes the spread of fake news related to transgender individuals, providing a reflection on how false information can enhance the phenomenon of post-truth and the process of misinformation regarding the daily lives of these individuals. It is a qualitative and exploratory research approach. The fact-checking sources used for data collection were E-farsas, Fato ou Fake, and the website Boatos.org. A total of 28 fake news articles related to transgender individuals, disseminated between 2013 and 2022, were collected. Data analysis was conducted using Bardin's content analysis method. The results demonstrated that fake news related to the defamation of transgender individuals were grouped into categories such as politics, childhood, religion, violence, celebrity, and humor, due to their high frequency of occurrence. These fake news articles reinforce post-truth and misinformation, intensifying transphobia. These findings highlight the negative effects of fake news in perpetuating stereotypes and discrimination against the transgender community. In conclusion, the dissemination of such false information amplifies social barriers and hinders the pursuit of equality and respect for transgender individuals, as well as the LGBTQIAP+ population as a whole.

Keywords: desinformation; Pos-truth; Fake news; Fact-checking; transphobia.

¹ Bolsista da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba.

1 INTRODUÇÃO

Os avanços das tecnologias digitais revolucionaram a forma como nos comunicamos e interagimos com informações, gerando impactos significativos em nossas vidas. No entanto, essa transformação também trouxe consigo desafios, especialmente devido ao enorme volume de informações disponíveis e de fácil acesso na atualidade. Esse excesso de informações tem contribuído para a proliferação da cultura da desinformação, especialmente nas redes sociais digitais, onde a disseminação de informações falsas se tornou comum. Como resultado, muitos indivíduos têm dificuldade em desenvolver um pensamento crítico diante dessas informações falsas, o que representa uma ameaça para a busca da verdade e o discernimento sobre o conteúdo a ser informado.

A disseminação cada vez mais ampla de notícias falsas tem como resultado a trivialização da verdade, pois dificulta saber o que é autêntico, proporcionando que haja erros de julgamento, manipulação e conflitos. Como consequência, tem impactos negativos em diversas esferas da sociedade, como saúde e política, bem como em grupos sociais marginalizados, incluindo negros, população LGBTQIAP+² e imigrantes, entre outros. Essa disseminação desenfreada de desinformação acarreta graves consequências para a democracia, a ciência e a humanidade (ARAÚJO, 2021a). Na mesma linha de reflexão, Koyré (1996, p. 11, tradução nossa) afirma que as estratégias para criar *fake news* e publicizá-las são perigosas, pois “[...] nada é mais grosseiro do que o conteúdo das suas afirmações, que revelam um desprezo absoluto e total pela verdade”.

Pautando-nos nessas reflexões, definimos o seguinte **problema de pesquisa**: como se efetiva a disseminação de *fake news* relacionadas a pessoas trans e que contribuem para o processo de desinformação que afeta o cotidiano dessas pessoas.

Contudo, a banalização das mentiras e a sua utilização em grande escala não devem ser minimizadas, porque recordam momentos difíceis da história do século XX. A utilização de mentiras em grande escala e por parte de líderes políticos senhores é obra de regimes perversos e autoritários que manipulam inescrupulosamente a população. Isto não é um bom presságio para a democracia e deveria alertar-nos para aqueles que utilizam estes métodos.

A falta de conhecimento resultante da propagação de informações falsas na sociedade contribui para a amplificação de estereótipos que marginalizam grupos sociais minoritários.

² Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transgêneros, transexuais, queer, intersexo, assexuais, pansexuais e outras identidades não-heterossexuais não especificadas, representadas pelo sinal de mais (+).

Esses estereótipos os colocam em contextos moldados pelos discursos hegemônicos preexistentes, que disseminam a desinformação. Nesse contexto, o acesso a informações verídicas desempenha um papel fundamental na aquisição de conhecimento, permitindo que sujeitos marginalizados compreendam a realidade que vivenciam e reconheçam as relações de poder nas quais estão envolvidos.

O **objetivo** desta pesquisa é analisar a disseminação de *fakes news* relacionadas a pessoas trans³, promovendo uma reflexão sobre como essas informações distorcidas podem intensificar o fenômeno da pós-verdade e, conseqüentemente, contribuir para o processo de desinformação que afeta o cotidiano dessas pessoas.

A seguir discute-se sobre a relação da instantaneidade da informação e as *fake news*. Na seção seguinte, discorre-se sobre os fenômenos da pós-verdade e desinformação relacionando-os com a transfobia. Logo após, apresenta-se a metodologia adotada nesta pesquisa. Adiante, analisa-se *fake news* relacionadas às pessoas trans no intuito de demonstrar como tais notícias falsas constituem para essas pessoas a (re)afirmação de sujeitos abjetos. Por fim, as conclusões deste estudo.

2 INSTANTANEIDADE DA INFORMAÇÃO E FAKE NEWS

Com o passar do tempo, as interações entre os indivíduos deixaram de se restringir somente ao ambiente físico e materialista, adentrando também no mundo virtual. Esse cenário foi viabilizado pelo surgimento da internet e, em especial, das redes sociais digitais. Diante dessa nova realidade, as relações humanas e as formas de comunicação passaram por transformações significativas, possibilitando a conexão e interação entre pessoas de diferentes partes do mundo de maneira instantânea e contínua, tendo em vista que

[...] a sociedade transferiu os hábitos outrora privados para uma sociabilidade *online*, em que o curtir ou o comentar nas redes sociais *online* são formas do novo agir do ser humano, ou seja, os indivíduos estão inseridos em um novo espaço de vida: o 'ciberespaço', resultante da adoção das tecnologias do cotidiano (SILVA; ALVES; BRASILEIRO, 2022, p. 152).

Nesse contexto, os indivíduos encontram-se imersos em um cenário de profusão de informações que abarcam uma ampla gama de temas e podem ser prontamente acessadas.

³ Pessoas trans refere-se a sujeitos que se expressam pela identidade de gênero distinta da que é atribuída ao nascer, buscam se reconhecer com o gênero oposto ou simplesmente não se identificar pelo binarismo de gênero, sendo categorizadas como: travestis, transgêneros e transexuais (JESUS, 2012; SILVA, 2019; SANTOS, 2020; SILVA, 2022).

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Essa abundância de informações, embora proporcione aos sujeitos a oportunidade de explorar diversos aspectos do cotidiano, também os expõe a conteúdos desprovidos de relevância e carentes de confiabilidade. Por um lado, essa realidade oferece aos sujeitos a possibilidade de acesso a uma diversidade de informações e conhecimentos, permitindo-lhes uma maior interação com o mundo que os cerca.

Por outro lado, a disponibilidade indiscriminada de informações pode resultar na exposição a conteúdos imprecisos, enganosos ou manipulados, comprometendo a capacidade dos indivíduos em discernir entre informações verídicas e falsas, bem como em estabelecer bases sólidas para a construção de conhecimento e tomada de decisões fundamentadas. Evidencia-se, portanto, que “as dinâmicas informacionais contemporâneas apresentam uma crescente complexidade: além de buscar e acessar informações, as pessoas anseiam por produzir, compartilhar, comentar e rotular conteúdos informativos” (ARAÚJO, 2021a, p. 95).

Logo, é possível inferir que, com a instantaneidade da informação, a qual “pode ser entendida como a sua divulgação e a sua imediata possibilidade de acesso tão logo a ocorrência de um fato torna-se disseminado pela rede” (ARAÚJO; PINHO; CÓRDULA, 2015, p. 5-6), outros fenômenos informacionais e conteúdos digitais têm se tornado cada vez mais comuns na sociedade. Entretanto, esses fenômenos não se pautam pela busca da verdade, mas sim pela disseminação de mentiras e dúvidas, acarretando diversos malefícios para a sociedade. Dentre esses fenômenos, destaca-se a proliferação das *fake news*, às quais têm sido amplamente adotadas pelos indivíduos em seu cotidiano, especialmente no que diz respeito a interesses políticos, como observado nas eleições de 2016 nos Estados Unidos da América e de 2018 no Brasil.

De acordo com Paula, Silva e Blanco (2018, p. 94) as *fake news* (notícias falsas) “são informações noticiosas que buscam alertar o público para alguma situação ou retratar um ponto de vista de um acontecimento”, em que parte ou todo conteúdo é composto de informações falsas, o que impacta na tomada de decisões dos sujeitos, pois molda suas percepções sobre o cotidiano, visto que essas “[...] notícias transmitem um teor humorístico, outras claramente possuem um objetivo político de injuriar a imagem de um ‘inimigo’, outras podem ser um reforço de uma crença religiosa e/ou cultural, etc (PAULA; SILVA; BLANCO, 2018, p. 94). Portanto, esse conteúdo digital ao longo dos anos passou a moldar a concepção dos sujeitos sobre a veracidade da informação, já que impacta diretamente no campo científico.

Araújo (2021b) afirma que as *fake news* são caracterizadas por dois elementos: “o primeiro elemento de sua caracterização é sua falsidade: elas são produzidas com a intenção de mentir, de enganar, de distorcer ou esconder a verdade. O segundo elemento é que elas buscam ser apreendidas como notícias jornalísticas verdadeiras” (ARAÚJO, 2021b, p. 4). O autor ainda salienta que “[...] a força das fake news reside na incapacidade [...] das pessoas em diferenciar um tipo de outro, atribuindo o mesmo grau de confiabilidade a conteúdos distintos apenas pela aparência do conteúdo informacional” (ARAÚJO, 2021b, p. 4-5).

Na atualidade, o que marca a propagação das *fake news* são as redes sociais digitais (TOBIAS; CORRÊA, 2019; RIBEIRO; MARTINUZZO, 2021), pois há nesses espaços a facilidade da disseminação de informações e os usuários são propensos a não confirmarem as fontes de informação, já que “[...] o consumo de conteúdos faz-se muitas vezes de maneira aleatória sem muito questionamento crítico (PAULA; SILVA; BLANCO, 2018, p. 96).

Diante dessa realidade, na contemporaneidade convive-se em cenários nos quais a informação inverídica é viabilizada como meio de fundamentação dos assuntos que permeiam a sociedade, seja em benefício do próprio indivíduo ou de terceiros, rompendo, assim, com a ética. Nesse contexto, vivencia-se, na sociedade contemporânea, o surgimento de novos fenômenos informacionais, tais como a desinformação e a pós-verdade, os quais representam grandes desafios informacionais para a sociedade hodierna e, conseqüentemente, para a área da Ciência da Informação. Esses fenômenos promovem a mentira como uma verdade e, dessa forma, reforçam a cultura da dúvida, do medo e do ódio entre sujeitos e instituições.

3 PÓS-VERDADE, DESINFORMAÇÃO E TRANSFOBIA

O surgimento das *fake news* trouxe consigo uma geração e disseminação de informações inverídicas que estão influenciando a maneira como as pessoas se relacionam com a informação. A falta de cuidado na verificação das fontes de informação cria um ambiente propício para o fortalecimento da pós-verdade e da desinformação, conceitos que estão interligados e contribuem para a propagação de informações falsas na sociedade.

Para Tobias e Corrêa (2018, p. 571) “as ‘*fake news*’ estabelecem uma relação com a pós-verdade quando há negligência em relação às informações verdadeiras. No entanto, não é possível generalizar, uma vez que tal fenômeno nem sempre está ligado diretamente às *fake news*”, uma vez que a pós-verdade diz respeito às “circunstâncias em que fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e às crenças pessoais”

(OXFORD DICTIONARIES, 2016). Tal conteúdo digital impacta nos sentimentos e emoções dos indivíduos, provocando distintas reações que podem ser catastróficas, “[...] pois apela para as concepções de verdade e crenças do sujeito” (SILVA, 2018, p. 115).

O fenômeno da pós-verdade se caracteriza pela expressiva disseminação de informações inverídicas na contemporaneidade, influenciando a tomada de decisões dos sujeitos. Assim, percebe-se que as pessoas têm um desinteresse em checar a veracidade da informação que compartilham, mesmo sabendo que, em grande parte, se trata de uma informação falsa, demonstrando, portanto, uma banalização da verdade e a naturalização da informação falsa (ARAÚJO, 2021a).

Araújo (2021a) apresenta alguns fatores/causas que conduziram à pós-verdade. O primeiro fator é o negacionismo científico, no qual tem-se um questionamento sobre a autoridade do campo científico. O segundo é o viés cognitivo, fator que apresenta como o indivíduo “[...] tem uma tendência a recusar os fatos que contradizem suas crenças ou ideias, aquilo em que acredita, tem uma tendência a buscar o conforto psíquico” (ARAÚJO, 2021a, p. 102-103). O terceiro fator é a desintermediação da informação, onde se pode verificar uma produção e circulação de informações falsas, principalmente, por intermédio das redes sociais digitais, já que é comum encontrar notícias nesses ambientes sem *links* válidos. O quarto é o crescimento das redes sociais digitais, que apresenta dois fatos passíveis de serem observados: o efeito bolha, oriundo dos algoritmos no ambiente digital, “[...] que seguem uma lógica de relevância, hierarquização, visibilidade” (ARAÚJO, 2021b, p. 8) e a disseminação subterrânea da informação, que diz respeito à impossibilidade de checagem das fontes de informação das mensagens que chegam nos aparelhos das pessoas.

O último fator é o questionamento da ideia de verdade. Em síntese, “a pós-verdade é uma cultura, uma mentalidade, um *ethos*, por meio do qual se manifesta um desprezo, um desdém pela verdade, impactando de maneira decisiva todos os modos de existência e processos que incidem sobre a informação” (ARAÚJO, 2021a, p. 108), pois “a pós-verdade caracteriza um imaginário contemporâneo no qual a desconsideração da verdade é naturalizada, estimulada, exaltada, como um valor ou uma virtude” (ARAÚJO, 2021b, p. 7).

Alinhado aos fenômenos da pós-verdade e das *fake news*, percebe-se o favorecimento do processo de desinformação na sociedade, no qual o ato de informar é permeado pela não veracidade da informação. Importante ressaltar que a *fake news* é o elemento evidente na

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

atualidade que está cada vez mais propagando os fenômenos da pós-verdade e da desinformação. No que tange ao termo desinformação, este

[...] envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde. A desinformação não é necessariamente falsa; muitas vezes, trata-se de distorções ou partes da verdade (BRISOLA; BEZERRA, 2018, p. 3319).

Portanto, o termo refere-se à informação utilizada de forma superficial e tendenciosa que, por consequência, “[...] remete o indivíduo a um estado de ignorância em relação ao conhecimento que lhe seria relevante” (FERREIRA; PINHO NETO, 2018, p. 3). Nesse contexto, percebe-se que há uma tendência em propagar pensamentos retrógrados no cotidiano.

Em suma, em relação à distinção de desinformação e *fake news*, é que a primeira refere-se a “um sistema informacional que molda a opinião pública de acordo com seus interesses utilizando uma série de artifícios e mecanismos para manter a hegemonia, e isso não é nada novo” (BRISOLA; BEZERRA, 2018, p. 3323). Já a segunda é um tipo de desinformação, que possui uma estrutura de texto jornalístico (ARAÚJO, 2021b).

Diante disso, verifica-se que a desinformação associada à pós-verdade e às *fake news* traz prejuízos à sociedade, uma vez que contribui para o aumento da falta de conhecimento por parte dos indivíduos em relação a determinados assuntos. Além disso, esses fenômenos fortalecem uma cultura do ódio, que por sua vez perpetua estereótipos em relação a grupos socialmente marginalizados, como é o caso da população LGBTQIAP+ e, em especial, das pessoas trans, que são estigmatizadas devido à sua manifestação visível de rompimento com a concepção binária de gênero (masculino/feminino). A transfobia, que se refere ao preconceito, ao ódio, à aversão, ao desprezo, à desconfiança e à violência contra essa população, é uma das principais formas de violência e discriminação que as pessoas trans vivenciam no dia a dia.

Desse modo, seja no ambiente real ou no virtual, esses sujeitos são taxados como abjetos, doentios, por apenas se expressarem e se afirmarem por intermédio de uma realidade que não é considerada normal pela sociedade heteronormativa, onde a legitimidade vem de um casal heterossexual, que tem entre seus argumentos a procriação, pois busca-se uma relação entre sexo, gênero, desejo e prática sexual, na qual a heterossexualidade torna-se uma imposição sobre os corpos dos indivíduos (BUTLER, 2003).

A partir dos fenômenos discutidos (pós-verdade, desinformação e *fake news*), constata-se um cenário propenso à perpetuação de pensamentos enraizados pelo modelo heteronormativo. Essas ideias distorcidas sobre a vivência das pessoas trans têm consequências graves, uma vez que intensificam a transfobia e colocam em risco a vida desses indivíduos. Com o fortalecimento cada vez maior desses fenômenos na contemporaneidade, as pessoas trans se tornam alvos muito frequentes, pois suas identidades desafiam as instituições que defendem a ideia do binarismo de gênero como norma, o que acarreta na negação de sua existência. Em resumo, percebe-se que os efeitos desses fenômenos podem ser perversos para a sociedade, pois os indivíduos serão expostos a informações falsas, e certos grupos sociais, em particular, serão ainda mais marginalizados e invisibilizados devido aos padrões impostos pelo modelo heteronormativo.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, uma vez que há uma escassez de estudos que relacionem os fenômenos informacionais (pós-verdade e desinformação), o conteúdo digital e popularmente conhecido como *fake news* com a transfobia. A pesquisa exploratória tem por objetivo “[...] proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis” (GIL, 2008, p. 27).

Foram selecionados os seguintes sites brasileiros de verificação de fatos para a coleta de dados: E-farsas, Fato ou Fake e Boatos.org. A escolha baseou-se na reputação e credibilidade dessas fontes na verificação de informações falsas. Durante a pesquisa, utilizaram-se palavras-chave específicas, como "transgênero", "transexuais" e "travestis", com o objetivo de identificar notícias falsas relacionadas a pessoas trans. Importante ressaltar que não foi estabelecido um limite temporal para a coleta, devido à escassez de dados disponíveis. Os dados foram coletados em julho de 2022, resultando em 28 notícias falsas relacionadas a pessoas trans, disseminadas no período de 2013 a 2022.

Depois de selecionadas, as *fake news* foram analisadas pelo método de análise de Bardin (1977), o qual se refere a

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

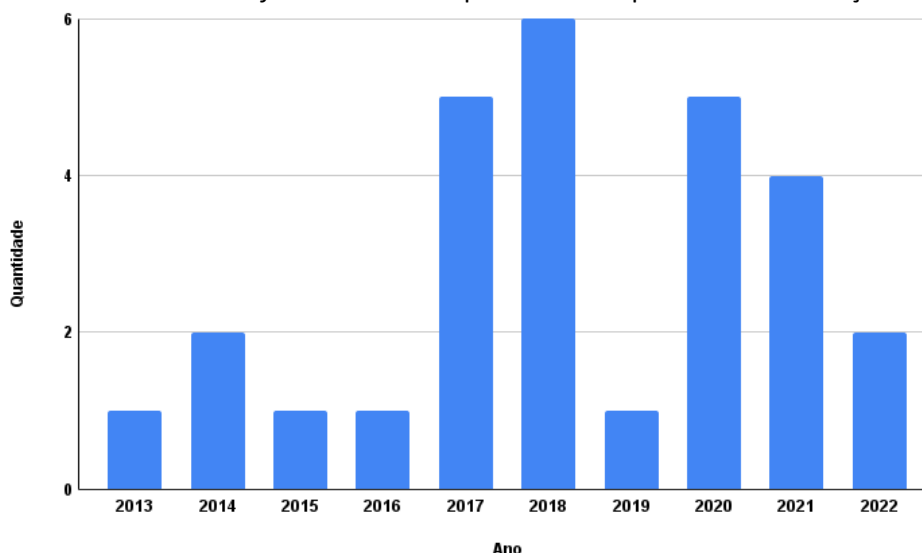
O método adotado neste estudo compreende diversas etapas, que incluem a organização da análise, a codificação, a categorização e a inferência, seguindo o modelo proposto por Bardin (1977) para a análise de conteúdo. Na etapa de organização da análise, foram realizadas as seguintes etapas: pré-análise, que envolveu a coleta das *fake news* relacionadas às pessoas trans; exploração do material e tratamento dos resultados, que consistiu no exame minucioso das notícias falsas e na identificação de padrões e tendências; inferência e interpretação, que permitiu compreender o significado e o impacto das notícias falsas nos fenômenos estudados.

Na fase de codificação, as notícias falsas selecionadas foram tratadas com base nas informações fornecidas pelas páginas de *fact-checking*, que as analisaram e apontaram as inverdades. Essa etapa teve como objetivo avaliar a veracidade das notícias e identificar aquelas que foram corrigidas. Posteriormente, na etapa de categorização, as notícias falsas foram organizadas por ano e analisadas quanto ao seu conteúdo temático geral. Isso permitiu agrupá-las em categorias específicas e identificar os principais temas abordados nas *fake news* relacionadas às pessoas trans. Por fim, a etapa de inferência teve como objetivo compreender as influências e os significados das notícias falsas no contexto dos fenômenos estudados. Buscou-se entender como essas notícias impactam a percepção e o entendimento sobre as pessoas trans, bem como os possíveis efeitos dessas informações distorcidas. Além de apresentar um caso relacionado a propagação de *fake news* contra essas pessoas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresenta-se os resultados das notícias falsas checadas e coletadas nas páginas brasileiras de *fact-checking*: E-farsas, Fato ou Fake e o site Boatos.org. No Gráfico 1, a seguir, apresenta-se o quantitativo de notícias falsas por ano. Observa-se uma concentração maior de *fake news* veiculadas nos anos de 2017, 2018, 2020 e 2021, tendo de 4 a 6 notícias falsas disseminadas nas redes sociais digitais com teor difamatório sobre a população trans.

Gráfico 1 – Quantitativo de *fake news* sobre pessoas trans por ano de veiculação.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

No Quadro 1, são apresentadas as notícias falsas coletadas nas páginas especializadas. Para melhor compreensão dos conteúdos digitais, as notícias falsas foram agrupadas em categorias temáticas, a saber: política, religião, violência, infância e celebridade. A categoria política engloba os conteúdos digitais que estabelecem conexões entre políticos e ações políticas com pessoas trans; a categoria religião refere-se aos conteúdos relacionados à religiosidade; a categoria violência abrange as notícias falsas que retratam as pessoas trans de forma agressiva e que reforça a exclusão social; a categoria infância está relacionada aos conteúdos que envolvem crianças e seus contextos e, por fim, a categoria celebridade associa os conteúdos às pessoas famosas.

Quadro 1 – Relação de *fake news* sobre pessoas trans

Notícia ⁴	Checgem	Fonte	Ano	Categoria
Associação médica proíbe chamar grávidas de “mães” para respeitar transexuais?	Notícia falsa com informações verdadeiras ⁵	E-farsas	2017	Infância
O Governo Federal criou a Bolsa-Gay e aposentadoria de R\$ 954 para travestis?	Notícia falsa	E-farsas Boatos.org	2018	Política
Estátuas nuas transgêneros foram exibidas para crianças no Brasil?	Notícia falsa com informações verdadeiras	E-farsas	2017	Infância

⁴ Durante a categorização, priorizou-se o enunciado das notícias falsas verificado em mais de uma página de *fact-checking*, seguindo a ordem: E-farsas, Fato ou Fake e Boatos.org, de acordo com a sequência da busca. É relevante destacar que nas demais páginas houve pouca variação no enunciado.

⁵ Refere-se a distorções de fatos verdadeiros com o intuito de prejudicar a imagem de instituições e de fortalecer preconceitos e disseminar informações errôneas contra pessoas trans.

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

Boneca causa polêmica por vir com genitália masculina!	Notícia falsa com informações verdadeiras	E-farsas	2014	Infância
Mattel lança Barbie transexual! Será verdade?	Notícia falsa com informações verdadeiras	E-farsas	2013	Infância
Uma nova lei na Escócia determinou que alunos de 4 anos podem mudar de gênero sem consentimento dos pais?	Notícia falsa	E-farsas	2021	Infância
Joe Biden disse que apoiava a transição de gênero em crianças a partir de 8 anos?	Notícia falsa	E-farsas	2020	Política Infância
Uma lutadora de vale tudo morreu ao enfrentar uma adversária trans?	Notícia falsa	E-farsas Boatos.org	2018	Violência
Criança foi violentada por mulher trans em banheiro unissex?	Notícia falsa	E-farsas	2017	Infância
Travesti que desfilou na cruz na Parada Gay morreu de braços abertos?	Notícia falsa	E-farsas Fato ou Fake Boatos.org	2015	Religião
Manuela D'Ávila apareceu usando camiseta com os dizeres "Jesus é Travesti"?	Notícia falsa	E-farsas Fato ou Fake Boatos.org	2018	Política Religião
Foto de mulher trans é de autor de massacre no Texas?	Notícia falsa	Fato ou Fake	2022	Violência
Vídeo mostra boneca com órgão genital masculino produzida pela fabricante brasileira Cotiplás?	Notícia falsa	Fato ou Fake Boatos.org	2021	Infância
Campanha pede fraldas para bebês transexuais	Notícia falsa	Boatos.org	2016	Infância
Candidato Dimas Gadelha disse que vai implantar banheiro unissex em escolas de São Gonçalo	Notícia falsa	Boatos.org	2020	Política
Ação do PSOL no STF quer obrigar escolas a adotar ideologia de gênero e instituir banheiros unissex?	Notícia falsa	Fato ou Fake Boatos.org	2020	Política
Travesti Natasha Britney Robert bate em playboys que tentaram a agredir.	Notícia falsa	Boatos.org	2018	Violência
Bonecas trans, como a Niny, começam a ser vendidas no Brasil.	Notícia falsa	Boatos.org	2019	Infância
Shiloh, filha de Angelina Jolie, faz tratamento para trocar de sexo.	Notícia falsa	Boatos.org	2017	Celebridade
Biden escolheu transexual Charlotte Clymer para ser "ministra" da Educação.	Notícia falsa	Boatos.org	2020	Política
Boneca trans com pênis mostrada em vídeo está sendo distribuída para crianças .	Notícia falsa	Boatos.org	2022	Infância
Michelle Obama é um homem.	Notícia falsa	Boatos.org	2014	Política
Leite Similac Early Transition foi criado para transição de sexo de bebês.	Notícia falsa	Boatos.org	2021	Infância
Filho de Marcelo Freixo saiu com travestis, não pagou e foi exposto em vídeo.	Notícia falsa	Boatos.org	2021	Política

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Denílson é flagrado em briga com travesti após programa não pago.	Notícia falsa	Boatos.org	2020	Violência Celebridade
Cantor diz que Jesus é gay e travesti durante Festival Lula Livre.	Notícia falsa com informações verdadeiras	Boatos.org	2018	Religião Política Celebridade
O cantor que chamou Jesus de “bicha” e “travesti” sofreu acidente e está à beira da morte?	Notícia falsa	E-farsas Boatos.org	2018	Religião Celebridade
Ginecologista se recusou a atender travesti e foi preso?	Notícia falsa	E-farsas Boatos.org	2017	Violência

Fonte: Elaborado pelo autores (2022).

Ao analisar os resultados apresentados no Quadro 1, observa-se que as notícias falsas sobre pessoas trans abrangem diversas situações. Na primeira categoria, observa-se o uso dos conteúdos digitais para desqualificar um partido político ou candidato, além de tentar resolver questões sociais, criando a falsa impressão de que o governo se preocupa com essa população. Na segunda categoria, ocorre a difamação religiosa, em que as pessoas trans são retratadas como alvo de supostos castigos divinos. A terceira, por sua vez, representa essas pessoas como agressivas e propensas à violência, bem como está relacionada à transfobia explícita, reforçando estereótipos enraizados na sociedade devido ao persistente estigma em relação às pessoas trans. Na quarta categoria, elas são retratadas como uma ameaça para as crianças, enquanto a última categoria utiliza pessoas famosas como forma de difamá-las.

Em síntese, pode-se observar como a imagem das pessoas trans são colocadas como desviante da normalidade, seres abjetos, induzindo a população a desconfiança, medo, ódio entre outros sentimentos e emoções negativas em relação a esses indivíduos, ampliando a desinformação e potencializando os pensamentos retrógrados sobre essas pessoas, estimulando que a transfobia esteja cada vez mais latente nas práticas e discursos dos sujeitos e instituições na sociedade contemporânea. Nesse sentido, tais conteúdos têm o potencial de influenciar o comportamento dos sujeitos, potencializando, assim, a transfobia, já que na atualidade não há uma preocupação dos indivíduos na checagem da informação (ARAÚJO, 2021a).

A disseminação de conteúdos falsos sobre as pessoas trans pode ser entendida a partir das relações de poder, que reproduzem privilégios e exclusões, pois há a normalização de identidades consideradas “aceitáveis” (BUTLER, 2003). Tal sentido é reverberado em discursos pejorativos contra as pessoas trans, classificando-as como aberrações ou portadoras de anomalias, além de tentar miná-las de direitos civis.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Assim, para ilustrar como a disseminação de *fake news* enraíza estereótipos negativos sobre a população estudada, o ex-atleta da seleção brasileira de voleibol masculino, em 2021, Gilberto Amauri Godoy Filho, conhecido como Giba, baseou-se em uma notícia falsa para disseminar inverdades sobre pessoas trans⁶. Na ocasião, explanou a seguinte fala em uma entrevista:

É um caso bem complicado. Eu sou presidente da Comissão Mundial dos Atletas na Suíça e a gente teve essa discussão. Tinham federações que aceitavam, mas as confederações não. Tivemos essa discussão. [...] Um caso que deu embasamento para que a gente não deixe isso acontecer foi o que aconteceu, se não me engano, em um campeonato de luta. Tipo MMA. Uma menina que fez isso da Bélgica, ela deu uma porrada na cabeça de uma tailandesa e a menina morreu com traumatismo craniano. E aí? Como a gente vai deixar isso acontecer?, disse Giba, em entrevista ao deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) (BONFIM, 2021, não paginado).

O caso citado pelo ex-atleta como fundamento de sua declaração já foi desmentido pelas páginas E-farsas e Boatos.org em 2018. Isso evidencia como a transfobia pode resultar em segregação e reforço de estereótipos negativos sobre pessoas trans. As *fake news* têm um impacto severo em indivíduos pertencentes a grupos marginalizados, levando à sua inferiorização e discriminação. Nesse contexto, fica evidente a prevalência da pós-verdade, em que opiniões são baseadas em preconceitos arraigados na sociedade em relação a pessoas trans, contribuindo para a disseminação de informações falsas. Tal situação fortalece narrativas distorcidas que retratam esses indivíduos como anormais e prejudiciais à convivência social. Como consequência, verifica-se o aumento da falta de conhecimento, do preconceito e da discriminação em relação às pessoas trans.

Em linhas gerais, na busca pela superação dos sistemas de poder e opressão de práticas e discursos perante as pessoas trans e demais sujeitos marginalizados na atualidade, é preciso disseminar informações confiáveis sobre seus contextos. Logo, conforme destacam Brisola e Bezerra (2018, p. 3329), há a necessidade de “[...] um investimento no desenvolvimento da competência crítica em informação para que os sujeitos informacionais da contemporaneidade possam reagir à estes fenômenos”, despertando neles a desconfiança na informação recebida e assim fazê-los “[...] verificar seu grau de veracidade antes de compartilhar” (BRISOLA; BEZERRA, 2018, p. 3329), possibilitando que os indivíduos tenham

⁶ Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2021/05/10/giba-noticia-falsa-tiffany-transfobia.htm>. Acesso em: 25 jul. 2022.

pensamentos críticos, que preze pela veracidade da informação, para além de opiniões pessoais e assim compreender a dinamicidade que envolvem suas relações no cotidiano.

6 CONCLUSÕES

Com a proliferação e o fortalecimento da pós-verdade, desinformação e *fake news* na sociedade tem-se uma grande disseminação da informação inverídica no cotidiano dos indivíduos, procedimento danoso que se amplia na contemporaneidade gerando cada vez mais preconceito e discriminação contra grupos sociais marginalizados. A partir de tal constatação, percebe-se que há a necessidade do governo apresentar medidas e políticas públicas contra tais fenômenos, pois o enraizamento desses fenômenos situa os grupos minoritários em cenários de invisibilidade.

As notícias falsas analisadas demonstram como a imagem das pessoas trans está sendo utilizada de maneira negativa e tendenciosa, reforçando estereótipos, disseminando desinformação e potencializando a discriminação e a transfobia na sociedade. Desse modo, tais notícias ampliam o reflexo da sociedade heteronormativa perante os sujeitos trans, estigmatizando-os a partir da cultura do medo, da dúvida e do ódio.

Por fim, verifica-se que tais informações distorcidas podem intensificar o fenômeno da pós-verdade e, conseqüentemente, contribuir para o processo de desinformação que afeta o cotidiano dessas pessoas, o que faz perceber a necessidade urgente de se investir em uma pragmática que atinja essas comunidades de modo que elas possam se empoderar para ter cada vez mais competência informacional para combater toda espécie de *fake news* relacionadas à sua identidade de gênero e/ou orientação sexual.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Á. Pós-verdade: novo objeto de estudo para a Ciência da Informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 94-111, 2021a.

ARAÚJO, C. A. Á. Infodemia, desinformação, pós-verdade: o desafio de conceituar os fenômenos envolvidos com os novos regimes de informação. **The International Review of Information Ethics**, [s.l.], v. 30, n. 1, 2021b.

ARAÚJO, W. J.; PINHO NETO, J. A. S.; CÓRDULA, F. R. A instantaneidade da informação. **DataGramZero**, Rio Grande do Sul, v. 16, n. 4, 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

BONFIM, D. Giba se baseou em notícia falsa para comentário transfóbico sobre Tiffany. **Uol**, São Paulo, 10 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2021/05/10/giba-noticia-falsa-tiffany-transfobia.htm>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRISOLA, A.; BEZERRA, A. C. Desinformação e Circulação de “Fake News”: distinções, diagnóstico e reação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018. Londrina. **Anais [...]** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/102819>. Acesso em: 09 jul. 2022.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.

FERREIRA, T. E. L. R.; PINHO NETO, J. A. S. Na contramão da informação preventiva: desinformação sobre prevenção de HIV/AIDS. **Biblionline**, v. 3, n. 14, p. 3-13, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JESUS, J. G. de. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. **Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião**, 2012. Disponível em: <https://www.diversidadesexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/G%C3%8ANERO-CONCEITOS-E-TERMOS.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2022.

KOYRÉ, A. **Reflexões sobre a mentira**, Paris Éd. Allia, 1996.

OXFORD DICTIONARY. **Word of the year 2016**. Página web, 2016. Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/> Acesso em: 16 jul. 2022.

PAULA, L. T.; SILVA, T. D. R. S.; BLANCO, Y. A. Pós-verdade e fontes de informação: um estudo sobre fake news. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 93-110, 2018.

RIBEIRO, R. R.; MARTINUZZO, J. A. A reinfosfera na pandemia do novo coronavírus: infodemia, fake news e sociabilidade perversa. **Liinc em revista**, [s.l.], v. 17, n. 1, 2021.

SANTOS, R. N. R. **Regime de informação das políticas públicas LGBTI+ no Brasil**. 2020. 160 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

SILVA, J. M. S. Transgeneridade e pós-verdade: o impacto das mídias sociais nas identidades trans à luz da Teoria Queer. **PAULUS: COMFILOTEC**, São Paulo, v. 7, n. 4, 2018.

SILVA, L. C.; ALVES, E. C.; BRASILEIRO, F. S. Um estudo sobre a produção científica em gênero e sexualidade na ciência da informação através da análise de redes sociais. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 146-167, 2022.

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

SILVA, L. C. **A resiliência informacional no contexto da homofobia:** o papel das práticas informacionais no espaço LGBT de João Pessoa-PB. 2022. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

SILVA, L. F. **Práticas informacionais:** LGBTQI+ e empoderamento no Espaço LGBT. 2019.189 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

TOBIAS, M. S.; CORRÊA, E. C. D. O paradigma social da ciência da informação: o fenômeno da pós-verdade e as fake news nas mídias sociais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Santa Catarina, v. 24, n. 3, p. 560-579, 2019.